31/01/2025 - ANO 3
EDIÇÃO Nº 70

INSIGHT MIREMPET

COMUNICAÇÃO DIGITAL DE CIRCULAÇÃO INTERNA

GOVERNO DE ANGOLA
mirempet.gov.ao
MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

MINISTRO DIAMANTINO AZEVEDO JUNTA EX-GESTORES DO SECTOR PARA PARTILHA DE EXPERIÊNCIAS

CONFIRA AINDA NESTA EDIÇÃO

- MIREMPET e órgãos tutelados trocam experiências em comunicação institucional
- Rosto da Casa: António Garcia Nunes de Oliveira "Todos nos sentíamos soldados e queríamos construir um homem novo"
- Ministro valoriza Centro de Performance da SLB

PETRÓLEO: VOLUME DE EXPORTAÇÃO EM 2024 REGISTOU AUMENTO DE 1,8% FACE A 2023

Os dados foram avançados pelo Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, José Barroso, na apresentação das realizações do 4° trimestre de 2024 e perspectivas do mercado de petróleo bruto para o 1° trimestre de 2025

ENDIAMA É CONVIDADA A CONTRIBUIR E ATENUAR DEPENDÊNCIA PETROLÍFERA

O apelo é do Secretário de Estado para os Recursos Minerais, Jânio Corrêa Victor, quando discursava na cerimónia de celebração do 44° aniversário da empresa

INICIA CONSTRUÇÃO DO PÓLO DE DESENVOLVIMENTO DE ROCHAS ORNAMENTAIS

A primeira pedra foi lançada a 21 de Janeiro, pelo Secretário de Estado, Jânio Corrêa Victor, acompanhado pelo Governador do Namibe, Archer Mangueira

MINISTRO DIAMANTINO AZEVEDO JUNTA EX-GESTORES DO SECTOR

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, promoveu a 24 de Janeiro, um encontro para a troca de experiências entre os actuais e os antigos gestores do Sector.

No evento, foram apresentados aos ex-dirigentes os Objectivos, Metas, Acções e Projectos do MIREMPET enquadrados no PDN/PDS (2023-2027).

Ao dar as boas-vindas, Diamantino Azevedo considerou como um momento de grande honra e histórico que congrega os ex-gestores dos Sectores dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás.

“É nosso desejo que este momento se torne num marco de convergência e reflexão. Gostaríamos de partilhar ideias, analisar lições aprendidas e desenhar juntos caminhos inovadores para a gestão responsável e sustentável dos nossos recursos naturais”, alinhou.

O dirigente espera que o encontro crie uma plataforma de diálogo geracional e uma a experiência do passado às realizações do presente para materializar as aspirações futuras de um desenvolvimento sustentável, alinhado ao Plano de Desenvolvimento Nacional 2023-2027.

“Este plano reflecte a visão do Executivo para estes dois importantes sectores que contribuem para a economia nacional e melhoria do bem-estar de todos os angolanos”, referiu.

O governante explicou ainda que o objectivo do encontro foi "construir pontes duradouras entre as diferentes gerações de líderes, promovendo sinergias que possam impulsionar e consolidar o desenvolvimento dos sectores dos recursos minerais e do petróleo que são, hoje, a espinha dorsal da nossa economia”.

Reconheceu as contribuições de cada um dos convidados presentes (e ausentes) que permitiram que Angola se tornasse num actor relevante no panorama global dos recursos minerais e petrolíferos.

À margem do evento, Francisco Queiroz, ex-Ministro da Geologia e Minas, afirmou que “não é fácil encontrar pessoas com sensibilidade de pegar no passado e construir uma relação geracional. O ministro Diamantino Azevedo conseguiu juntar dois sectores, geológico mineiro e petrolífero, apostando no investimento a nível do capital humano”.

De acordo com o ex-governante, a nível de administração do Sector, deve-se ressaltar a gestão do Ministro na criação dos Pólo de Desenvolvimento Mineiro de Saurimo e do novo Pólo de Desenvolvimento de Rochas Ornamentais a construir na província do Namibe.

Para Albina Assis, ex-ministra dos Petróleos, o acto merece ser louvado e reveste-se de capital importância porque reúne a família de antigos gestores e a juventude que tem aqui o exemplo daquilo que foram os mais velhos e o que eles podem fazer para atingir esse patamar.

“Pela minha experiência, tenho visto que há muita coisa, que deixei escrita quando fiz a minha tese, que está a ser implementada como é o caso da criação das agências que estão a servir de suporte ao Estado na actividade mineira e petrolífera, assim como a construção de refinarias”, enfatizou Assis.

Por último, Isabel Dombolo, ex- Directora do GRH do MIREMPET, sentiu-se regozijada por ter recebido o convite para participar do encontro e afirmou que, por aquilo que tem acompanhado através das notícias, o Sector tem vindo a registar melhorias, ano após ano.

Dombolo acrescentou que “o Sector representa um peso muito grande na economia do nosso País, desta forma, a actual e futuras gestões devem continuar neste caminho para que o seu contributo seja sempre bem visto e recebido no que se pretende para o crescimento de Angola”.

CITAÇÕES

"Tem sido um grande trabalho no sector mineiro e petrolífero. Sempre me debati sobre a construção de refinarias e criação de agências reguladoras e concessionárias, algo que está a acontecer agora. Era triste termos uma única refinaria [a de Luanda], onde estagiei em 1967. Felicito o Ministro Diamantino, pelo convite que nos junta todos antecessores em um só dia e lugar e, acima de tudo, pelo trabalho que está a fazer".

Albina Assis, ex-ministra dos Petróleos

"Felicito o ministro Diamantino e sua equipa pelo convite e pelo programa que tem do Sector. Estão no bom caminho, porque as metas são realistas e tem sustentação que foi construída ao longo do tempo, mas, sobretudo, no mandato do actual ministro. A aglutinação nao deixou para trás a Geologia e Minas, pelo contrário, fortaleceu-o. É preciso continuar a apostar no reforço do capital humano para dar continuidade a tudo que está a ser bem feito".

Francisco Queiróz, ex-ministro da Geologia e Minas

"Em 50 anos de independência é a primeira vez que vejo um encontro assim em que o actual ministro convida e convive simultaneamente com todos os seus antecessores".

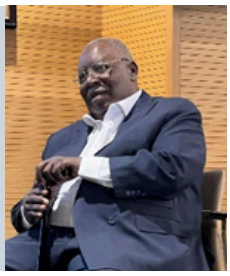
Desidério Costa, ex-ministro dos Petróleos

"Vejo maior robustez e pujança no sector mineiro. É, contudo, importante que as nossas universidades se ajustem ao crescimento da indústria, alterando os currículos dos cursos sobre ciências da terra".

José Dias, ex-ministro da Geologia e Minas

"Esse tipo de convites devem acontecer mais vezes. Sempre que me chamarem encontrarei forças para vir. Estamos prontos para trabalhar de mãos dadas".

Zeferino Estêvão Cassaiombo, ex-ministro dos Petróleos



"O sector mineiro tem muitos desafios e peço que dediquem a ele muita atenção. Fazendo melhor do que nós fizemos por razões económicas e militares. Estaremos sempre atrás e a apoiar, incentivando-vos para que o sector continue a crescer".

Joaquim David, ex-ministro da Geologia Minas e Indústria e ex-DG da SNL

"Enquanto fui ministro, tive ao meu lado um jovem quadro, dotado de muita inteligência e que hoje é o nosso ministro do sector e que faz com que as coisas corram ao nosso contento. Tiremos proveito do peso preponderante do sector produtivo para que a diversificação económica seja realidade. Os nossos pensadores e a nossa juventude devem reflectir sobre isso".

Manuel Africano, ex-ministro da Geologia e Minas (GURN)

"É um bom encontro interativo que junta o passado e o presente para construir um bom futuro. Abre uma nova era de relacionamentos e felicito a iniciativa".

Mankenda Ambroise, ex-ministro da Geologia e Minas

MIREMPET INAUGURA AUDITÓRIO DA ANRM

O Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás inaugurou, a 27.01 , o auditório da ANRM, baptizado com o nome de Adriano Macai, antigo funcionário da agência com reconhecida carreira profissional, falecido em 2022.

O acto foi sucedido por um encontro entre o Ministro e a direcção da Agência que serviu para abordar sobre os projectos em prospeção, exploração e os constrangimentos que estes enfrentam.

Foram igualmente analisadas questões relacionadas com o funcionamento da ANRM.

"A nossa visita enquadra-se no nosso programa de acompanhamento regular feito a todos os órgãos tutelados, para falar de temas relacionados às actividades mineiras no país", referiu o governante.

O Auditório Adriano Macai tem capacidade para 68 lugares. Até à data da sua morte, o homenageado exerceu a função de Chefe de Departamento de Contabilidade.

MINISTRO NAMIBIANO VISITA BASE DA SONILS

Uma visita guiada e uma mesa de conversações fizeram parte da agenda de trabalho da delegação namibiana, encabeçada pelo Ministro das Minas e Energia, Tom Alweendo, que se deslocou a 27.01, às instalações do Centro Logístico de Serviços Integrados (Sonils).

Segundo José Barroso, Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, a visita esteve à luz do memorando de entendimento assinado entre a Sonangol; a Companhia Nacional de Petróleo da Namíbia (Namcor); e o Porto da Namíbia (Namport), para que a Sonils e as empresas namibianas possam desenvolver um centro de operações logísticas naquele país, semelhante ao de Luanda.

“Esta visita serviu para revermos o que foi acordado e olharmos para o que a Sonils pode oferecer à Namíbia.

A partir daqui dever-se-á aumentar o nível de discussões e a integração oficial dos dois ministérios para que possamos ter este acordo firmado”, explicou o Secretário.

Com a descoberta recente de petróleo na costa da Namíbia, surgiu a necessidade, segundo o Ministro Tom Alweendo, de se “pensar em como construir uma base de petróleo e estamos a analisar uma chance de colaborar com a Sonils para garantir a sua materialização”, complementou o governante namibiano, cuja delegação contou com o Embaixador acreditado em Angola, Patrick Nandago.

O encontro reforça, assim, o compromisso entre as partes com vista a explorar novas oportunidades estratégicas para ao desenvolvimento sustentável da indústria energética na região Austral de África.

PETRÓLEO RENDE MAIS DE 30 MIL MILHÕES DE USD EM 2024

Os dados foram avançados a 23 de Janeiro, pelo Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, José Barroso, na apresentação das realizações do 4° trimestre de 2024 e perspectivas do mercado de petróleo bruto para o 1° trimestre de 2025.

De acordo com o governante, o balanço das exportações de petróleo bruto e gás natural referentes ao 4° trimestre de 2024, Angola exportou aproximadamente 393,4 milhões de barris de petróleo bruto, comercializados ao preço médio ponderado de 79,776 Usd/Bbl, o que perfaz um valor bruto de cerca de 31,4 mil milhões de dólares.

Os principais destinos das exportações de petróleo bruto angolano foram a China e a Índia com 51,91% e 10,02% respectivamente.

Relativamente ao gás natural, José Barroso afirmou que as exportações realizadas totalizaram cerca de 1,3 milhões de toneladas métricas, com destaque para o LNG com cerca de 81%.

As exportações de gás realizadas no período em análise representaram uma diminuição de 5,73%, comparativamente ao trimestre anterior.

"Contudo, em termos de valor bruto correspondente ao gás natural comercializado, observou-se um aumento de 5% em comparação com o trimestre anterior e cerca de 29% em relação ao trimestre homólogo de 2023", explicou o Secretário de Estado.

PETRÓLEO: VOLUME DE EXPORTAÇÃO EM 2024 REGISTOU AUMENTO DE 1,8% FACE A 2023

Os resultados foram anunciados a 23.01, pelo Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, no encontro de apresentação das realizações do 4º trimestre de 2024 e perspectivas do mercado de petróleo bruto para o 1º trimestre de 2025.

Durante a apresentação do relatório do GEPE/MIREMPET sobre os dados preliminares das exportações de petróleo bruto e gás referentes ao 4º trimestre e ao ano de 2024, Alexandre Garrett informou que os preços das ramas angolanas tiveram uma tendência decrescente e a média trimestral foi de USD 74,049/bbl, enquanto a média do brent datado foi de USD 74,773/bbl.

O director explicou ainda que durante o ano de 2024, o preço médio mensal das ramas angolanas atingiu o mínimo de USD 73,672 /bbl, no mês de Novembro e o máximo de USD 87,364 /bbl, no mês de Abril, tendo alcançado a média anual de USD 79,776 /bbl. O responsavel esclareceu que os principais factores que influenciaram o declínio dos preços no mercado internacional durante o período em análise foram: o período de manutenção das refinarias e a redução das importações de matérias-primas por parte da China; o aumento dos stocks de gasolina após o fim de manutenção das refinarias, bem como a decisão de Israel em não atacar as instalações nucleares e de produção petrolífera do Irão; as preocupações com a economia chinesa; o acordo de cessar-fogo entre o Israel e o Líbano; as perspectivas da política do Presidente Trump de aumentar a produção dos E.U.A; o aumento da produção do Cazaquistão e da Líbia, assim como, as perspectivas de excesso de oferta para 2025.

Por outro lado, os factores que contribuíram para a manutenção dos preços destaca-se, a guerra entre Rússia e Ucrânia; as tensões no Oriente Médio que aumentaram os riscos de disrupção de oferta e interrupção do estreito de Ormuz; a decisão da OPEP em prolongar os cortes de produção até ao 1º trimestre de 2025 bem como, a passagem do Furação Milton pela Florida; a aproximação da tempestade tropical Rafael no Golfo do México; as perspectivas dos cortes das taxas de juros pela Reserva Federal dos EUA e na Europa, assim como os incentivos a economia chinesa através dos cortes das taxas de juros pelo Banco Central e os estímulos fiscais.

Em relação ao 4º trimestre de 2024, o responsável avançou que o país exportou um total de 98.179.604 barris de petróleo bruto, ao preço médio ponderado de USD 74,049/bbl, que correspondeu o valor bruto de USD 7.270.097.226,11.

O relatório do GEPE indica que o balanço geral do 4º trimestre registou uma diminuição no volume exportado em comparação ao trimestre homólogo de 2023 e ao trimestre anterior de 4,77% e 3,83%, respectivamente. Quanto ao preço médio das ramas angolanas, verificou-se uma diminuição de 11,56% e 6,55% comparativamente ao período homólogo de 2023 e ao 3º trimestre de 2024. No ano de 2024, o país exportou um total de 393.399.574,44 barris de petróleo bruto avaliados ao preço médio ponderado de 79,776 USD/bbl que corresponde a um valor bruto de USD 31.383.987.772,70. O volume exportado representou um aumento de 1,80% comparativamente ao ano de 2023, embora, o preço médio ponderado indique um decréscimo de 1,88% em relação ao ano anterior, sendo que o valor resultante do volume exportado representou uma diminuição de 0,11%.

SEPG PRESTIGIA LANÇAMENTO DA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL ANGOLA OIL & GAS

Reconhecida como o maior evento do sector energético em Angola, a Conferência Internacional Angola Oil and Gás (AOG) teve a sua 6ª Edição anunciada a 28 de Janeiro, em Luanda, num evento prestigiado pelo Secretário de Estado para Petróleo e Gás.

Na ocasião, José Barroso afirmou que o evento vai oferecer oportunidades para debates em torno da indústria petrolífera angolana, apresentar as novas propostas que o Governo tem preparado para os investidores do Sector e "por via desse tipo de encontros, marcar o futuro do desenvolvimento da nossa indústria".

O governante avançou que esta edição será especial, pois será enquadrada no programa das comemorações dos 50 anos da independência nacional. "São 50 anos com um desenvolvimento claro da indústria petrolífera. Nos primórdios da nossa independência, o nosso País produzia menos de 200 mil barris por dia.

Portanto, fomos apostando na indústria como pilar da nossa economia e conseguimos atingir em 2008, os 2 milhões de barris e, neste momento, estamos com cerca de 1,1 milhões de barris de petróleo por dia", explicou.

Segundo José Barroso, as anteriores edições tiveram bons resultados, por este facto, o MIREMPET continua a dar o apoio institucional à empresa Energia Capital and Power. "Essas conferências têm sido positivas. Temos a capacidade de transmitir, primeiramente, mensagens sobre aquilo que nós estamos a fazer, mostrar o quadro legal, fiscal, as oportunidades de negócio e convencer os diversos investidores a investir no nosso País e a prova é que as grandes companhias continuam operando em Angola", esclareceu. Por seu turno, o Director do evento, Luís Conde informou que este ano

espera-se alcançar com a realização da AOG um grande volume de negócios e atrair mais investidores estrangeiros para o país. "Este ano temos grandes desafios, Angola vai comemorar 50 anos de independência e vamos preparar uma grande cerimónia de abertura contando a nossa história", concluiu.

A 6ª Edição da AOG/2025 reunirá líderes da indústria, decisores políticos, investidores e fornecedores de tecnologia de todo o mundo, será realizada nos dias 3 e 4 de Setembro, e contará com o apoio institucional do MIREMPET, ANPG, IRDP, Sonangol e da Câmara Africana de Energia.

ANTÓNIO FEIJÓ LANÇA SEGUNDO LIVRO TÉCNICO SOBRE BIOCOMBUSTÍVEIS

O lançamento da obra com o título "Refinação, Armazenagem, Distribuição e Comercialização de Derivados do Petróleo — O Papel dos Biocombustíveis, ocorreu a 03.01, em Lisboa.

António Feijó Júnior, Director Adjunto do Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo (IRDP), aproveitou o acto para fazer uma reflexão profunda sobre o sector petrolífero e a sua relevância em Angola.

Trata-se do segundo livro técnico do engenheiro químico, que em 2017, lançou o livro intitulado, Petróleo: uma indústria globalizada – uma abordagem panorâmica sobre a pesquisa, desenvolvimento e produção.

INICIA CONSTRUÇÃO DO PÓLO DE DESENVOLVIMENTO DE ROCHAS ORNAMENTAIS

O complexo industrial prevê gerar cerca de 400 postos de emprego e será erguido de raíz numa área de aproximadamente 100 hectares; vai contar com um Centro de Valorização de Rochas Ornamentais, que permitirá a avaliação e certificação tecnológica dos recursos minerais; centro de formação para qualificar os jovens e dotá-los das competências necessárias para responder às exigências da indústria; uma clínica especializada no tratamento de doenças profissionais, garantindo melhores condições de saúde e segurança para os trabalhadores; e um porto seco que vai facilitar a movimentação eficiente dos produtos e insumos.

A primeira pedra foi lançada a 21 de Janeiro, pelo Secretário de Estado para os Recursos Minerais, acompanhado pelo Governador Provincial do Namibe, Archer Mangueira, no município do Sacomar.

Na ocasião, Jânio Corrêa Victor afirmou que o projecto enquadra-se no PDN (2023–2027) e representa um compromisso do Presidente da República, João Lourenço. "Esta iniciativa reflecte a nossa determinação em promover o desenvolvimento sustentável e valorizar os recursos minerais do nosso país", destacou.

ENDIAMA É CONVIDADA A CONTRIBUIR E ATENUAR DEPENDÊNCIA PETROLÍFERA

O apelo foi feito pelo Secretário de Estado para os Recursos Minerais, Jânio Corrêa Victor, a 15.01, quando discursava na cerimónia de celebração em alusão do 44° aniversário da empresa.

Na ocasião, o dirigente afirmou que a Endiama, enquanto gestora da cadeia de valor de diamantes, é, inequivocamente, parte da história da economia do país. "Trata-se igualmente de uma empresa consistente que soube transitar e resistir no tempo, fruto do seu plano estratégico concebido pelo Governo enquanto principal accionista da empresa", referiu.

O novo modelo de governação do Sub-sector Mineiro, publicado em DP nº 143/20 de 26 de Maio, criou as bases para um ambiente regulatório, robusto e estável, onde a Endiama desempenha um papel crucial na reorganização estrutural e técnica dos projectos e sociedades mineiras, de acordo aos objectivos definidos no PDN 2023-2027.

Segundo o Secretário de Estado "de entre as políticas implementadas pelo Executivo no presente quinquénio, destaca-se a aposta do Sector para o segmento de joalharia, onde se inclui a construção da refinaria do ouro". Acrescentou que o Sub-sector dos Recursos Minerais continuará a promover o potencial geológico-mineiro do país, com o objectivo de aumentar a atracção e captação do investimento por via da melhoria do ambiente de negócios. Jânio Corrêa Victor reconheceu o esforço técnico e logístico proporcionado pela Endiama ao fazer nascer o Projecto Luele, que aumentou significativamente as reservas de diamantes do país e afirmou que o mesmo será catapultado para os lugares cimeiros de produção mundial de diamantes, a médio e longo prazos.

A Endiama é "chamada a contribuir para o equilíbrio necessário das receitas fiscais com vista a atenuar a dependência do Sub-sector petrolífero face aos demais segmentos da economia nacional", concluiu o governante.

SECTOR DIAMANTÍFERO ARRECADA 1.49 MILHÕES DE DÓLARES AMERICANO

A informação foi avançada a 15 de Janeiro, pelo PCA da ENDIAMA-E.P, Ganga Júnior, quando falava aos jornalistas durante a conferência de imprensa que serviu para a apresentação dos dados definitivos do sub-sector referentes ao ano de 2024, perspectivas e metas da empresa para 2025.

De acordo com o PCA, o país produziu 13.96 milhões de quilates de diamante e arrecadou 1.49 mil milhões de dólares norte-americanos.

ENDIAMA
EMPRESA NACIONAL DE DIAMANTES DE ANGOLA E.P.

EXECUTORES DA COMUNICAÇÃO PARTILHAM CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS NO INP

Os gestores e técnicos das áreas de Comunicação Institucional do MIREMPET e dos serviços superintendidos juntaram-se de 20 a 23.01, em um encontro de alinhamento e troca de experiências no Instituto Nacional de Petróleo (INP), na província do Cuanza-Sul.

Entre os temas abordados, destacam-se a relação entre a assessoria de imprensa e o jornalismo; a importância do estreitamento da relação entre os assessores de comunicação e os medias; o papel do jornalismo e o alinhamento na comunicação institucional; gestão de tempo; prevenção e gestão de crise, etc.

Ao proceder a abertura, o Director-Geral do INP, Alegria Joaquim, referiu que a escolha do Instituto para a realização da actividade dá sinais claros de uma maior aproximação dos comunicadores do sector dos recursos minerais e petróleo e reflecte a tendência de uma nova relação ao nível da comunicação institucional no Sector.

"Será responsabilidade dos organismos tutelados pelo MIREMPET fazer com que, antes de qualquer outro grupo, os nossos funcionários estejam alinhados às directrizes e valores da instituição e actualizados quanto ao andamento das nossas actividades", afirmou o responsável.

O Director do Gabinete de Comunicação do MIREMPET, Luciano Canhanga, destacou que o encontro visou o alinhamento entre os participantes para melhor prestação. "Estamos aqui para cumprirmos uma orientação estratégica do nosso ministro Diamantino Azevedo. Queremos ser um team que se inter-ajuda para atingir os objectivos estratégicos e o nosso público alvo", esclareceu o gestor.

GTICI MIREMPET E DO MINAGRIF PARTILHAM EXPERIÊNCIAS

Os técnicos dos Gabinetes de Tecnologia de Informação e Comunicação Institucional dos Ministérios dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás e da Agricultura e Florestas promoveram a 13.01, um encontro de troca de experiências. Durante a reunião técnica, o director do GTICI/MIREMPET, Luciano Canhanga falou sobre a missão e as competências do gabinete que dirige.

A equipa do MINAGRIF, em visita guiada, tomou conhecimento de todos os elementos técnicos e as plataformas digitais geridas pelos departamentos de Tecnologias de Informação e de Comunicação Institucional do MIREMPET, entre os quais destacaram-se os sistemas gestão de documentos, gestão do portal, TV-Corporativa. Foram também partilhadas informações sobre a gestão e funcionamento da Biblioteca do Ministério.

SAIBA +

TRABALHO EM EQUIPA

Por **Estevão Tulumu**
Eng.º Informático

Num mundo cada vez mais exigente, onde a busca pelos resultados e a satisfação daqueles a quem prestamos serviço quer público, privado ou de outra ordem é fundamental o trabalho em equipa. Ele envolve **objectivo, foco e comprometimento.**

Objectivo: todo trabalho em equipa deve ter metas e é crucial que todos elementos da equipa saibam quais são estas. Por exemplo a equipa de pilotos de um avião tem como missão tirar o avião de um ponto ao outro, para isso precisam seguir o mesmo plano de voo; já uma de futebol necessita de ganhar partidas, para o efeito, todos os jogadores devem seguir as orientações do treinador e dentro do campo, usarem todas as suas habilidades técnicas.

No caso da função pública, o objectivo da organização vem bem definido no estatuto orgânico do mesmo, acompanhado das diversas atribuições.

Nesse caso a semelhança dos exemplos acima, todos os integrantes colaboradores devem saber quais os objectivos da instituição para puderem alcançá-los.

É neste aspecto que precisamos reflectir na melhor maneira de transmitir os objectivos da instituição aos funcionários. Talvez, uma maneira de fazer isso, é por periodicamente cada chefe de equipa perguntar individualmente aos elementos de sua equipa: ilustre funcionário X, o seu trabalho contribui para que objectivo da instituição? Acredito ser uma forma de a maioria saber os objectivos de sua instituição.

Foco: outro elemento importante no trabalho em equipa é o foco, que visa concentrar energia e atenção nas tarefas prioritárias, evitando distrações. Isso aumenta a produtividade e reduz o estresse, promovendo resultados consistentes e satisfatórios.

Quando uma equipa mantém o foco, sem sombra de dúvidas os resultados aparecem na normalidade.

Comprometimento: cada funcionário deve estar comprometido com os objectivos primários da instituição. Seremos melhores funcionários quando sabemos enquadrar as nossas tarefas diárias dentro dos objectivos da instituição, da direcção ou gabinete; e de forma individual saber quais às nossas tarefas específicas.

CURIOSIDADE

PROCURAR AGARRAR A LEBRE E SACIAR A SEDE

O adágio africano *"Quem procura agarrar uma lebre acaba aproveitando matar a sede"* reflecte a ideia de que, ao buscar um objectivo, muitas vezes encontramos outros ganhos inesperados ao longo do caminho. Essa expressão sábia sugere que mesmo que não alcancemos exactamente o que procuramos, podemos tirar proveito de oportunidades e benefícios adicionais que surgem.

Contexto e significados:

1. **Persistência e benefícios multiplicados:** ao perseguir persistente e diligentemente um objectivo, oportunidades imprevistas que também são valiosas podem surgir.
2. **Flexibilidade nos objectivos:** reflecte a importância de estar aberto a diferentes resultados e reconhecer os benefícios que podem não ter sido inicialmente planeados.
3. **Adaptabilidade:** sublinha a capacidade de adaptação e aceitação dos resultados que a vida oferece ao perseguir seus objectivos.

Exemplo prático:

- Uma pessoa que inicia um projecto com a intenção de alcançar sucesso financeiro acaba descobrindo que, mesmo sem alcançar grandes lucros, desenvolveu novas habilidades e formou importantes redes de contactos.

Essa sabedoria popular é uma excelente reflexão sobre a jornada da vida e como ela pode trazer bênçãos inesperadas além do objectivo inicial.

SK

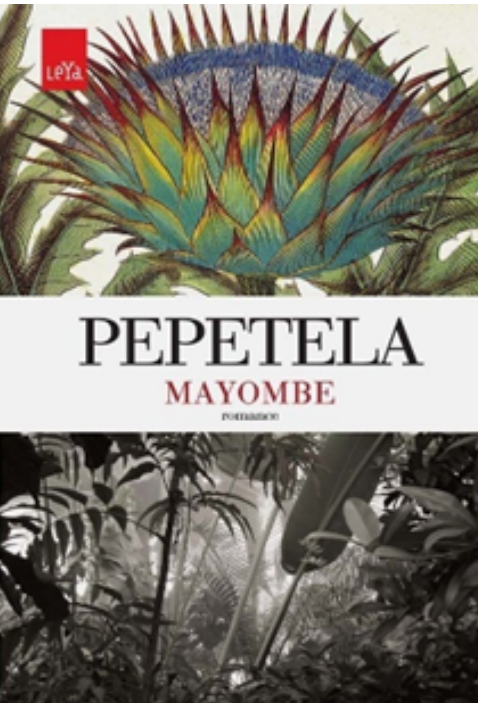
Mayombe
DE
ARTUR PESTANA "PEPETELA"

Por: **Soberano Kanyanga**
Jornalista e Escritor

Mayombe é um romance do escritor angolano Pepetela, publicado em 1980. O livro conta a história dos guerrilheiros do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) que lutaram pela independência do país.

O romance histórico foi escrito entre 1970 e 1971, quando o autor era combatente do MPLA. O livro tem um caráter anti-colonialista e apresenta os conflitos internos entre as tribos angolanas. Pepetela passa em revista (regista) a vida dos guerrilheiros, as lutas contra os portugueses e os desafios e contradições entre os militantes, sendo alguns dos personagens: Sem Medo, o líder das operações do grupo de combate; Comissário, outro líder do grupo; Teoria, um professor e intelectual mestiço que sofre preconceito dos colegas e Ondina, noiva de Comissário.

Com 248 páginas, Mayombe aproxima-se de um texto documental ou de reportagem, visto que Pepetela nos apresenta as lutas entre os guerrilheiros angolanos e as tropas portuguesas durante a libertação do país. O autor ressalta as dificuldades dos guerrilheiros, enfatizando as diferenças e as rivalidades entre as tribos.



Pepetela, de nome próprio Artur Carlos Maurício Pestana dos Santos, explicou a sua gênese do livro nos seguintes termos: *"Mayombe apareceu de um comunicado de guerra. Nós fizemos uma operação militar e eu era o responsável por mandar as informações, redigir o comunicado, como tinha passado a operação e enviar depois para o nosso departamento de informação, que veiculava no rádio, no jornal.*

Eu escrevi aquela operação com que o livro começa e que é real...

operação e enviar depois para o nosso departamento de informação, que veiculava no rádio, no jornal. Eu escrevi aquela operação com que o livro começa e que é real...

Outro objectivo é que daqui a uns tempos não haverá pessoas que tenham vivido a situação colonial por 'dentro'. E toda a nova geração deverá ouvir falar, apenas.

Há de haver textos de história sobre o que era o colonialismo, o que era a mentalidade do colono, etc., mas forçosamente o texto de história, é uma coisa fria... e as pessoas acabam por imaginar o que seria, mas não compreender profundamente, e aí é o papel do romance, fundamental, para a nova geração conseguir 'viver' um pouco o que era a vida antes.

Aí há também uma preocupação de registar para a história. E há pouca gente que escreve, que tenha tido essa vivência. E aí eu pensei, eu tenho essa vivência da sociedade colonial, eu tenho a vivência dos que se opuseram à sociedade colonial".

Eis alguns trechos da obra:

"O Comandante Sem Medo olhou seu pelotão. Homens de várias etnias: cabindas, quicongos, lundas, ambundos e outros.

A diversidade é a riqueza da nossa luta, pensou, mas também é nosso maior desafio. ***Devemos superar as diferenças tribais para construir uma Angola livre e unida."***

"A vida na mata era dura. **A falta de mantimentos, a selva implacável, os confrontos constantes com as tropas portuguesas.** Mas cada vitória, por menor que fosse, alimentava as chamas da esperança e do sonho de liberdade. Cada erro ensinava uma nova lição, cada queda forjava um novo patamar de resistência."

"Ondina, a professora, muitas vezes se perdia em pensamentos, enquanto **o Comissário contava histórias do front. Histórias de coragem, sacrifício, perda e sobrevivência.** No fundo, o que mais a tocava eram as histórias dos jovens guerrilheiros, cujos sonhos ficavam suspensos entre os tiros e os combates, **esperando a paz para florescer."**

"Nós **fomos almoçar o jantar do dia.** A sacar folhas do igombu, água, algum outro condimento. Os outros continuavam entretidos a comer mangas azedas, azedíssimas, insisto.

O Bananal desaparecera, dar-lhe-íamos com umas quantas espingardadas nas costelas ou uma granadazita, nem eram precisas duas. Dou-me ao trabalho de pensar numa coisa prática, mando o Jamba subir um cajueiro mergulhado na peste, amanhã vamos comer em ebulição das castanhas, ou fazer chuta na polpa assada."

UM CORREDOR QUE É DO LOBITO

Por: **Edaltina Mónica de Sousa Carlos**
Acessora Principal da DNRM

Um corredor é um caminho ou passagem que pode ter várias utilidades. O Corredor do Lobito tem tudo para dar certo. Tem um Porto Mineraleiro, tem uma linha férrea, o CFB, tem o do Lobito, tem uma estrada nacional, a EN100, tem um aeroporto internacional, o da Catumbela "Paulo Teixeira Jorge" um grande nacionalista e tem uma Plataforma logística, a Carrinho, detentora da marca alimentícia "Tio Lucas".

O Caminho-de-ferro começou lá longe em 1883 e era chamado de **"Caminho de Ferro Benguela-Catumbela"**, só tinha 23 km. Os trabalhadores não sabiam muito. Vieram nigerianos, senegaleses e indianos (estes da África do Sul, com as suas famílias). A água era muito pouca. As doenças eram muitas, até o paludismo já existia.

Em 1902, o engenheiro de minas, de nacionalidade escocesa, Robert Williams de Park (1860-1938) assinou com Portugal um acordo de gestão da linha por 99 anos, pela Cecil Rhodes. A concepção terminou antes do previsto devido a independência de Angola, em 11 de Novembro de 1975.

A princípio, o comboio transportava muita couve, o nome ficou Camacouve. Depois vieram outros, como o comboio mala. A partir de 1902, o CFB trouxe cidades, pequenas empresas, enfim, desenvolvimento com a inauguração da Cidade do Huambo, na presença do Governador-Geral da província de Angola (Norton de Matos).

O CFB andou mais um pouco até à Vila Teixeira de Sousa. Houve festa rija, com convidados de Portugal, Inglaterra e Bélgica. Mediram a linha, 1.344.000 km. Em 1931, o cobre do Congo Kinshasa começou a ser exportado pelo Porto do Lobito, com a participação do CFB. Nos anos 60 chegaram as locomotivas "diesel-eléctricas". Diminuiu o consumo dos eucaliptos. 14.800 trabalhadores constituíam a força de trabalho, não contando os familiares. As oficinas eram as melhores de África. O património incluía também uma ponte rolante, capaz de levantar até 100 toneladas, uma Central Hidroeléctrica para o abastecimento de energia a Nova Lisboa e ainda existiam os Serviços de Medicina do Trabalho, inspirados na Revolução Industrial iniciada na Inglaterra, que motivou a criação da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em 1919.

No âmbito social, o CFB também construiu muitas habitações, áreas de lazer incluído a prática desportiva. Intervieram na educação dos jovens, promoção das famílias e formação religiosa.

O PÓS-INDEPENDÊNCIA

Depois da independência, houve um período de estagnação. O CFB foi um dos maiores alvos da guerrilha civil. A actividade foi suspensa. Em 2002, com os acordos de paz, foi vindo uma luz ténue a partir do túnel. A China avançou um financiamento de cerca de 500 milhões de dólares americanos. O comboio voltou ao Huambo. As estações coloniais estavam destruídas e novas foram construídas pelos chineses.

Parte importante da história foi apagada. Em 2018, o Pué-Pué chegou ao Luau e, em 2018, o cobre da RDC ex-Congo Belga voltou a passar pelo CFB e exportado pelo Porto do Lobito.

O Corredor parece ter íman. Tem atraído muitos interesses, com destaque para o G7, o G20, a China, entre outros.

Assim é que, em 2023, a gestão do Corredor foi atribuída ao consórcio denominado Lobito Atlantic Railway (LAR), constituído pela Mota Engil, a Transfigura e à Vecturis.

A vigência é de 30 anos, que pode ser alargada por mais 20 anos se construírem o ramal ferroviário desde Luacano (Moxico) a Jimbe (Zâmbia).

O acto de assinatura foi presenciado pelos presidentes de Angola (o anfitrião), da RDC e da Zâmbia.

PRESIDENTE JOE BIDEN EM LUANDA

Parecia sonho. Joe Biden estava em Luanda. Superiormente autorizados, acabamos por cadíantamos de ficar em casa, colados à TV. Acompanhamos tudo.

O homem chegou muito a vontade, na sua última visita de Estado. Foi ao Museu da Escravatura.

Entre os que o ouviram estavam alguns afro-americanos da família Tucker descendentes de angolanos.

CIMEIRA MULTILATERAL DO LOBITO

O encontro foi de muito Alto Nível – a Cimeira Multilateral. Desta feita estavam novamente o Presidente anfitreão, João Lourenço, o da Zâmbia Hakainde Hichilema e o da RDC Félix Tchissekedi. A estes se juntaram o Vice-Presidente da Tanzânia, Philip Mpango e o Presidente dos EUA, Joe Byden, como expoente máximo, ido de Luanda, onde cumpriu o primeiro dia da sua histórica visita de Estado á Angola. O ilustre desceu de um Big Blue and White Bird, bem grande, bem bonito o majestoso Air Force One.

Tinha um gingar presidencial e desta forma se fez à pista no nosso grandioso Paulo Teixeira Jorge, um aeroporto que se vai tornando cada vez mais presidenciável. Esses factos prenderam muita gente aos écrans das TVs.

O Presidente americano foi recebido pelo seu homologo angolano.

A Cimeira marcou o ponto mais alto da visita dó estadista americano.

Ele que anunciou um financiamento de mais de 560 milhões de dólares, para o Corredor, agora muito famoso. Viu com os seus próprios olhos, a chegada de vagões de cobre proveniente da RDC, em trânsito para New Orleans, no seu país.

Byden prometeu voltar para viajar ao longo do Corredor do Lobito e terminou dizendo: “Estamos a iniciar um futuro melhor.

África é o futuro”. Na sequência, o Air Force One decolou, levantando muita poeira e foi-se tornando minúsculo, no além do céu.

Esperamos-te de volta, Cidadão Biden, para viajarmos ao longo do Corredor, até a Africa do Sul, Moçambique e Tanzânia, encurtando distâncias!

“O nosso objectivo é construir pontes duradouras entre as diferentes gerações de líderes, promovendo sinergias que possam impulsionar e consolidar o desenvolvimento dos sectores dos recursos minerais e do petróleo que são, hoje, a espinha dorsal da nossa economia”.

Ministro Diamantino Azevedo, no encontro entre o MIREMPET e ex-gestores, 24.01.25

"Em termos de valor bruto correspondente ao gás natural comercializado, observou-se um aumento de 5% em comparação com o trimestre anterior e cerca de 29% em relação ao trimestre homólogo de 2023”.

José Barroso, Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, na apresentação das realizações do 4° trimestre de 2024 e perspectivas do mercado de petróleo bruto para o 1° trimestre de 2025

"A Endiama é uma empresa consistente que soube transitar e resistir no tempo, fruto do seu plano estratégico concebido pelo Governo enquanto principal accionista da empresa."

Jânio Corrêa Victor, Secretário de Estado para os Recursos Minerais, na cerimónia de celebração em alusão do 44° aniversário da empresa.

“Será responsabilidade dos organismos tutelados pelo MIREMPET fazer com que, antes de qualquer outro grupo, os nossos funcionários estejam alinhados às directrizes e valores da empresa ou instituição e actualizados quanto ao andamento das nossas actividades”.

Alegria Joaquim, Director-Geral do INP, durante o encontro de troca de experiências em Comunicação Institucional, Sumbe, 21.01.25.

"Estamos aqui para cumprirmos uma orientação estratégica do nosso ministro Diamantino Azevedo. Queremos ser um team que se interajude para atingir os objectivos estratégicos e o nosso público alvo".

Luciano Canhanga, Director GTICI/MIREMPET, durante o encontro de troca de experiências em Comunicação Institucional, Sumbe, 21.01.25.

“Podemos até executar uma tarefa, mas o planeamento pode nos levar à resultados mais eficazes”

Dilson Mota, Técnico do GTICI/MIREMPET, durante o encontro de troca de experiências em Comunicação Institucional, Sumbe, 21.01.25.

ANTÓNIO GARCIA NUNES DE OLIVEIRA

"Todos nos sentíamos soldados e queríamos construir um homem novo"

O Rosto da Casa desta edição, chama-se **António Garcia Nunes de Oliveira.** Nasceu na aldeia de Muriege, província da Lunda Sul. É casado e tem filhos.

Oliveira frequentou a escolas primárias no Bairro Popular e no antigo Bairro Marcelo Caetano. Fez a escola preparatória no Ngola Nzinga. A sétima e oitava classes estudou na escola que funcionava nas instalações da escola Católica São José de Cluny. Depois de passar pelo Instituto Médio Karl Marx, foi estudar para uma academia militar, na antiga República Soviética da Ucrânia.

O nosso rosto começou a trabalhar no Jornal de Angola, em 1982, onde foi jornalista da Secção Internacional. Foi também Redactor-Repórter na Revista Militar e colaborador da Rádio Nacional de Angola. Na Revista Eco, foi Director-Geral e no antigo Ministério da Geologia e Minas, exerceu o cargo de chefe de Secção para Recolha e Tratamento de Informação, no Gabinete de Imprensa.

"A minha ascensão técnica e profissional aconteceu no período em que o Dr. Francisco Queiroz era o titular da pasta de Geologia e Minas. Primeiramente, convidou-me a colaborar no seu gabinete. Prestava-lhe assessoria de imprensa e propunha a sua intervenção pública e discursos oficiais", recordou.

António de Oliveira lembra que o primeiro discurso que propôs, ao Ministro por ocasião de um Conselho Consultivo, foi reprovado. Perante os antigos Secretários de Estado, Miguel Bondo e Miguel Paulino de Almeida, o funcionário disse ao Ministro que não estava à altura de propôr discursos a um governante.

"O Dr. Francisco Queiroz encorajou-me. Deu-me conselhos, acreditou e apostou em mim. Ele tinha um discurso pedagógico muito convincente. Ao dar uma tarefa ou missão explicava a natureza e os objectivos, pacientemente, num diálogo a dois", enfatizou.

O Rosto da Casa falou que teve que entregar-se à fundo na sua função e só assim consegiu dar conta do recado. Quem trabalhou com o Ministro Queiroz sabe o quanto ele é exigente, metódico e rigoroso.

Oliveira exerceu as funções de Director do Gabinete de Comunicação Institutional e Imprensa, no antigo MGM. Deu aulas de Arte e Literatura Angolana, no IMEL, e de Tratamento de Arte e Jornalismo, na Universidade Independente de Angola.

Foi Chefe do Gabinete do PCA do IGEO, Dr. Canga Xiaquivuila. Trabalhou dois anos no MIREMPET como técnico, colocado no Departamento de Comunicação Institutional, até a sua aposentação, em 2024.

"Não me lembro de momentos marcantes. Mas tive insónias quando o Ministro chamou-me e disse-me que estava a contar comigo para ajudar a escrever documentos produzidos pelo seu gabinete", lembrou.

Em 1975, na véspera da independência de Angola, na altura com 12 anos de idade, Oliveira estava no Cazenga onde ouviu as explosões de projectis de morteiros, canhões e bazukas vindas da histórica Batalha de Kifangondo. "Estávamos armados com armas artesanais feitas por nós mesmos, prontos para defender Luanda e permitir que a independência fosse proclamada pelo movimento que nós apoiávamos".

Antes da independência, recorda o seu engajamento na resistência popular generalizada. "Todos nos sentíamos soldados.

Todos queríamos dar o nosso melhor para vencer o inimigo e construir um homem novo, construir o socialismo que significava justiça e prosperidade para todos, acreditávamos e nos entregámos à revolução".

Depois da independência, continuou a militar na Organização do Pioneiro Angolano (OPA) e, posteriormente, na JMPLA e a estudar.

O posicionamento dos pais que era de obrigar os filhos a estudar coincidia com a palavra de ordem na época: "Estudar é um dever revolucionário".

Oliveira acrescentou que depois da independência, viveram dias difíceis. Entretanto, estavam motivados porque a vitória seria certa. Os pais diziam que enquanto miúdos na altura, seríamos nós a usufruir do bem-estar proporcionado pela independência de Angola. "Éramos o futuro da Nação", afirmou.

Das pessoas que o receberam no MGM (antecessor do MIREMPET), Oliveira, mencionou, Dias António Francisco que foi seu companheiro nas forças armadas. “Nós já não entrámos nas FAA. Ele fundou o Gabinete de Imprensa no antigo MGM.

Convidou-me a fazer parte da equipa que ele liderou. Entretanto, me dediquei a motivar os mais jovens e demonstrá-los a importância da auto-superação técnica. Sempre trabalhei com pessoas com muito potencial”.

A qualidade que aprecia num bom funcionário é a capacidade de auto-motivar-se, interpretar os objectivos estratégicos da organização e integrar-se na equipa. Apela aos mais jovens a perceberem o que é o MIREMPET antes de participarem, através do trabalho, do cumprimento das metas e objectivos.

“Jovem, você tem de saber se está colocado no nível estratégico, táctico ou operativo da organização. Consciente do seu posicionamento, deve alinhar o seu desempenho com a visão e a missão do MIREMPET. Faça sempre as tarefas com paixão e foco nas metas e objectivos”, recomendou. O antigo funcionário desta casa, usa sapatos de tamanho 44. A sua bebida preferida é chá, sem açucar. Gosta de comer carne assada, peixe seco ou fresco grelhado com molho de tomate, feijão de óleo de palma caseiro, muamba de ginguba, lombí e funge de milho. O seu perfume preferido é o Curious. É devoto a Deus e à família. Gosta de assistir a programas informativos de TV, transmissão de competições desportivas e documentários. Acompanha com muito interesse o campeonato de futebol inglês e a Liga dos Campeões Europeus. Quanto ao futuro, pretende escrever ficção e viajar com a sua esposa.

HELENA CUCA A MAIS NOVA LICENCIADA EM SOCIOLOGIA

Helena Pande Cuca, técnica do GRH do MIREMPET, concluiu no final do ano passado, pela Faculdade de Ciênciais Sociais da Universidade Universidade Agostinho Neto, o Curso Superior de Sociologia.

O seu percurso académico começou na extinta Faculdade de Letras, no ano 2008, no Pólo das FAA (oficinas da OGR).

Durante o processo da sua formação teve inúmeras dificuldades como o acesso às salas e o pagamento de propinas cobradas aos alunos do periódo pós-Laboral. “A falta de uma biblioteca dificultou os trabalhos de investigação e pesquisa”, contou.

Após o término da parte curricular, começou a preparar a sua defesa e após várias tentativas de temas e tutores que aceitavam, mas depois acabavam por disitir devido a indisponibilidade de tempo.

Na persistência de atingir os seus objectivos, continuou firme e forte.

No ano de 2018, escolheu o tema "Saídas Profissionais da Sociologia: uma análise sobre a inserção profissional dos primeiros sociológos da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto”.

Foi agraciada com a Defesa de Fim de Curso, no dia 08.01.2025, na qual obteve a nota de 16 valores.

MINISTRO VALORIZA CENTRO DE PERFORMANCE DA SLB

O ministro Diamantino Azevedo inaugurou a 28 de Janeiro, o Centro de Performace Digital da empresa Internacional de Tecnologias (SLB), situada em Luanda.

Na companhia da Secretária de Estado para Ciência, Tecnologias e Inovação, Alice Almeida, o governante destacou o importante papel que o centro representa na melhoria da performance da indústria de petróleo em Angola, especialmente para campos maduros, que no nosso país, se apresenta como um grande desafio.

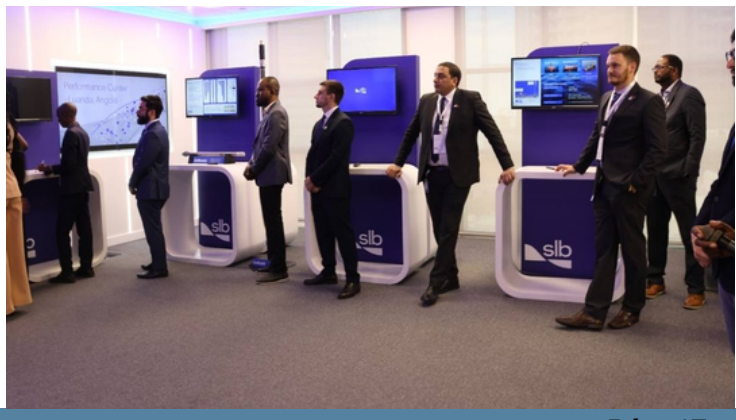
O dirigente acrescentou que o centro "é mais um instrumento importante para a resolução de problemas do Sector e dos seus agentes", uma vez que está equipado com equipamentos e tecnologia de ponta.

“Nós gostaríamos de dar os parabéns à empresa SLB por ter trazido este centro para Angola”, concluiu o Ministro.

Por seu turno, a Secretária de Estado para a Ciência afirmou que hoje em dia, a tecnologia digital é de extrema importância para as nossas vidas.

"Este centro para além de contribuir para a missão da SLB, está a ser inaugurado num momento oportuno em que o Executivo angolano vem se empenhado para a melhoria do ecossistema de inovação, investigação científica e desenvolvimento tecnológico para a diversificação económica e a melhoria da qualidade de vida dos nossos cidadãos", enfatizou.

Segundo o Director-Geral do Centro de Performace Digital, Miguel Baptista, o centro funcionará como um pivô de colaboração multidimensional dos quais serão participantes, não só a SLB e os clientes, mas outros parceiros tecnológicos.



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

AOS ANIVERSARIANTES DO MÊS DE FEVEREIRO 2025

MUITAS FELICIDADES!

SITA FREDY

GEPE
02/02

DOMINGAS CASSULE

GRH
04/02

ANA CALADO

GRH
05/02

GARCIA SIMÃO

DNRM
05/02

LÍDIA LOPES

GM
06/02

MANUEL CABITA

DNFCL
06/02

MIGUEL SILVA

DNFCL
12/02

ESTANISLAU GASPAR

DNSEA
14/02

ARNALDO ANDRÉ

SG
14/02

ANTÓNIO DA CRUZ

DNFCL
15/02

NAPOLEÃO GASPAR

SG
15/02

AZEVEDO DA SILVA

DNFCL
16/02

DOMINGAS MIGUEL

GRH
17/02

HELENA CUCA

GRH
18/02

ALEXANDRE SOUSA

GTICI
20/02

ISABEL FEIJÓ

DNFCL
21/02

GUALTER BAIUA

GI
22/02

LETÍCIA ALMEIDA

GEPE
24/02

SANTANA RICARDO

SG
25/02

ELIAS FILIPE

GTICI
26/02

MARIA CABRAL

DNFCL
26/02

JOSUÉ JOÃO

SG
26/02

AMELIA LOPES

GSERM
28/02

ANGOLA PROMOVE FÓRUM DE NEGÓCIO MINEIRO NA ÁFRICA DO SUL

Angola realiza, a 4 de Fevereiro do corrente ano, na cidade do Cabo, África do Sul, o Fórum Empresarial de Investimento Mineiro, sob o tema "Angola: A Hora de Investir no Sector Mineiro é Agora!", com o objectivo de promover parcerias com intervenientes internacionais, bem como as oportunidades específicas de investimento em projectos de exploração e desenvolvimento mineiro em Angola.

AGENDA

03. a 06.02.25 - Conferência Internacional de Minas (Mining Indaba), Cape Town - África do Sul

06.02.25 - Balanço das actividades do sector dos derivados do petróleo, durante o 4º trimestre (Outlook), no IRDP.

22 e 23.10.25 - Conferência Internacional de Minas de Angola (AIMIC), Luanda

FICHA TÉCNICA

Director: Luciano Canhanga
Supervisora: Cristina Cunha
Coordenadora: Feliciana Luzayamo
Redacção: Belarmino Gomes, Nelson Muanha, Emídio Cachitolo e Alexandre Sousa
Colaboração: Edaltina Mónica de Sousa Carlos e Estevão Tulumo
Paginação: Organizações HOTCHALI

MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, abreviadamente designado por "MIREMPET" é o Departamento Ministerial auxiliar do Titular do Poder Executivo, responsável pela formulação, condução, execução, controlo e acompanhamento da política do Executivo relativo às actividades geológicas e minerais, de petróleo, gás e biocombustíveis, nomeadamente, a prospeção, exploração, desenvolvimento e produção de minerais, petróleo bruto e gás, refinação, petroquímica, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos minerais e petrolífero, bem como a produção e comercialização de biocombustíveis, sem prejuízo da proteção do ambiente

DIRECÇÃO SUPERIOR

Ministro - Diamantino Pedro Azevedo
Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Jânio da Rosa Corrêa Victor
Secretário de Estado para o Petróleo e Gás - José Alexandre Barroso

SERVIÇOS DE APOIO INSTRUMENTAL

Director do Gabinete do Ministro - Euclides de Oliveira
Directora Adjunta do Gabinete do Ministro - Lídia Lopes
Director do Gabinete do Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Omar Garmacho
Directora do Gabinete do Secretário de Estado para Petróleo e Gás - Adérita Oliveira

SERVIÇOS EXECUTIVOS DIRECTOS

Director Nacional de Recursos Minerais - Paulo Niva Tanganha
Director Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Alcides Santos
Director Nacional de Formação e Conteúdo Local - Domingos Francisco
Director Nacional de Segurança Industrial, Emergências e Ambiente - Manuel Júnior

SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO

Secretário-Geral - Américo da Costa
Directora do Gabinete de Recursos Humanos - Paula Fernandes
Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatísticas - Alexandre Joaquim Garrett
Director do Gabinete de Supervisão - Jacinto Cortez
Director do Gabinete de Intercâmbio - Luís Baptista António
Directora do Gabinete Jurídico - Eunice Ferraz
Director do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional - Luciano Canhanga

ÓRGÃOS SUPERINTENDIDOS

Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Paulino Jerónimo
Agência Nacional dos Recursos Minerais - Jacinto Ferreira dos Santos Rocha
Sonangol - Sebastião Pai Querido Gaspar Martins
Endiama - José Manuel Augusto Ganga Júnior
Sodiam - Eugénio Bravo da Rosa
Instituto Geológico de Angola - José Manuel
Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo - Luís Fernandes
Instituto Nacional de Petróleo - Alegria Joaquim
Comissão Nacional do Processo Kimberley - Estanislau Buio